

**Galeria do  
Instituto Brasil  
Estados Unidos**

*instituto de arte contemporânea*

**Elza O. S.  
Míriam Inês da Silva  
Iaponí Araújo**

# Galeria do Instituto Brasil Estados Unidos

*aluna Ivan*

Eis três artistas ligados à pintura popular brasileira cujo estilo dignifica um gênero que, entre nós, apesar de inúmeros adeptos, ainda é carente (e como!) de nomes expressivos.

Fez bem a GALERIA DO IBEU reunir nesta coletiva Elza O.S., Iaponí Araújo e Míriam Inês, pois poucos artistas brasileiros que se dedicam a pintura popular são tão autenticamente fiéis às suas origens. Embora residentes no Rio de Janeiro, eles jamais abandonaram o veio temático de suas respectivas regiões em prol de um exotismo de gosto duvidoso que tanto tem contribuído para denegrir a chamada arte ínsita em nosso País.

Elza O.S., pernambucana de Recife, procura, com sua pintura refinada, aquele mundo outrora que, hoje, encontramos como recordação nos velhos e amarelados álbuns de família. Elza impregna sua figuração de um lirismo recifense, ao mesmo tempo memória e flagrante — como se cada **pose** estivesse à espera permanente de uma objetiva fotográfica. E não dispensa em muitas delas os anjos

e as belas grinaldas envolvendo-se numa lírica atmosfera de pureza que é, em suma, a própria essência da pintura de Elza.

Iaponí Araújo, trouxe do Rio Grande do Norte, seu estado natal, um desmesurado amor por tudo o que se relaciona com a arte popular, que ele acabou incorporando à sua narrativa pictórica. Interessa ao pintor sobretudo a visualização do romanceiro nordestino, das imortais estórias de **trancoso** que os repentistas dedilham nas feiras-livres e a literatura de cordel propaga como únicas formas de comunicação que o povo consagra. Iaponí consegue momentos deliciosos ilustrando plasticamente esse confabulário tão bem compre-

*aluna Ivan*

endido aqui como em Londres, onde o pintor permaneceu durante dois anos divulgando sua arte.

Míriam Inês representa uma outra região. Veio de Goiás, da pequena cidade de Trindade e conservou-se ligada à religiosidade do povo, que ela capta principalmente através dos santos da devoção de maneira simples, direta e sem rebuscamento, como se eles estivessem sendo venerados nos estandartes das congregações e nas bandeiras nos mastros das igrejas em dia de festa.

Mas nem por isto estão ausentes da figuração de Míriam as estórias que o povo cultua. Neste ponto, sua pintura assemelha-se tematicamente à de Iaponí. Com uma diferença: ela abandona a tela tradicional por pequenos quadriláteros de madeira, nos quais aproxima-se com maior autenticidade da pintura anônima dos murais, e das igrejas das pequenas cidades do interior brasileiro.

Geraldo Edson de Andrade

# Galeria do Instituto Brasil Estados Unidos

Eis três artistas ligados à pintura popular brasileira cujo estilo dignifica um gênero que, entre nós, apesar de inúmeros adeptos, ainda é carente (e como!) de nomes expressivos.

Fez bem a GALERIA DO IBEU reunir nesta coletiva Elza O.S., Iaponí Araújo e Míriam Inês, pois poucos artistas brasileiros que se dedicam a pintura popular são tão autenticamente fiéis às suas origens. Embora residentes no Rio de Janeiro, eles jamais abandonaram o veio temático de suas respectivas regiões em prol de um exotismo de gosto duvidoso que tanto tem contribuído para denegrir a chamada arte ínsita em nosso País.

Elza O.S., pernambucana de Recife, procura, com sua pintura refinada, aquele mundo outrora que, hoje, encontramos como recordação nos velhos e amarelados álbuns de família. Elza impregna sua figuração de um lirismo recifense, ao mesmo tempo memória e flagrante — como se cada pose estivesse à espera permanente de uma objetiva fotográfica. E não dispensa em muitas delas os anjos

# Galeria do Instituto Brasil Estados Unidos

Inauguração às 21 horas  
10 de março de 1976  
Avenida Copacabana, 690 — 2º andar

**Galeria do  
Instituto Brasil  
Estados Unidos**

Mirian Inês  
812a O.S.  
1976

instituto de arte

**Pinturas de três  
artistas primitivos**

Para sua Luiza,  
com os meus aqua-  
decimentos pelo que  
prof. Serpa fez por  
mim

Mirian

Rio de Janeiro  
1976